
2. AVALIAÇÃO DO PRODETUR/PI I

2. AVALIAÇÃO DO PRODETUR/PI I

A fim de implementar o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE I, o Estado do Piauí, juntamente com outros estados do Nordeste participou desde a primeira etapa de negociações com o Banco do Nordeste (BN) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), esse último, agente financiador do programa.

Pelas dificuldades operacionais apresentadas pelo Estado, em dezembro de 1994, foi retardada a celebração do Contrato de Abertura de Crédito entre o banco mutuário e o Governo Estadual. No ano de 1999 foram alcançadas as condições necessárias e suficientes à inclusão do Piauí no referido Programa.

Segundo a Secretaria de Planejamento – SEPLAN/PI, “as atividades do Programa no Estado tiveram, a princípio, dificuldades de definição institucional além de problemas financeiros para a elaboração dos estudos e projetos. Tais fatos colocaram o Estado do Piauí em uma situação desfavorável em relação aos demais Estados do Nordeste também beneficiários do Programa” (PIAUI, 2001). A mesma instituição também informa que “em 1997, quando as atividades de Coordenação do PRODETUR/PI I passaram à responsabilidade da SEPLAN, foi possível a elaboração de uma nova Estratégia de Desenvolvimento Turístico em concordância com as prioridades do Governo”¹ (PIAUI, 2001).

O curto prazo de conclusão das obras de infra-estrutura realizadas (período compreendido entre 1999 e 2001) dificultou a mensuração e análise dos resultados, devido à parca maturação dos empreendimentos. Um recente estudo realizado pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a FUNBIO afirma em suas conclusões que: “Não há nenhum indicador, nem do lado da oferta, nem do lado da demanda, que as ações do PRODETUR/PI I tenham impactado o turismo no “Pólo Costa do Delta”. Acredita-se, porém, que o maior problema seja a inexistência de instrumentos eficazes de mensuração de resultados, que impedem a real visualização dos progressos conseguidos.

A avaliação dos impactos socioeconômicos e turísticos decorrentes dos investimentos aplicados pelo PRODETUR/PI I, conforme solicitado no Termo de Referência do Plano de Desenvolvimento Integrado para o Turismo Sustentável PDITS – Pólo Costa do Delta, são apresentados a seguir, relacionados com o desenvolvimento do Estado e dos municípios abrangidos pelo 1º Programa, destacando-se que, a recente emancipação dos municípios de Ilha Grande e Cajueiro da Praia em 1994 e 1995 respectivamente, impossibilitou a construção de uma série histórica.

A capacitação institucional – física e de pessoal – dos organismos estaduais de planejamento e de controle da atividade turística (SEPLAN, SEMAR – Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e Empresa de Turismo do Piauí – PIEMTUR), poderá incentivar a produção estadual de indicadores de turismo, conforme registrado em outros Estados do Nordeste.

Diante disso, decidiu-se utilizar análises quantitativas, quando possível, avaliações prospectivas e uma planilha de acompanhamento dos recursos aplicados – Financeiro, Desenvolvimento Institucional, Estudos e Projetos, Transportes, Saneamento Básico e Recuperação do Patrimônio Histórico, visando atender a demanda por uma análise de resultados do turismo no Piauí.

¹ Ver documento Avaliação da Etapa I do PRODETUR – PI, publicado pela Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí, fev. 2001.

2.1 Principais Componentes e Alocação de Recursos

Tabela AVP 01. Resultados 1ª Etapa – Descrição por Componente dos Recursos Aplicados
 PRODETUR/PI – 2001 (Valores em US\$ 1,00)

Componentes/Atividades	Valores do Termo Aditivo	Recursos Aplicados	Fase de Execução	Órgão Executor	Período de execução
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	934.811,73	934.811,73			
DI SEPLAN	434.280,74	434.280,74	Concluído	SEPLAN	1999/2002
DI PIEMTUR	299.628,26	299.628,26	Concluído	PIEMTUR	2000/2002
DI SEMAR	200.902,73	200.902,73	Concluído	SEMAR	1999/2001
ESTUDOS E PROJETOS	503.229,43	493.973,13			
Plano Diretor do Litoral	99.343,91	99.343,91	Concluído	SEPLAN	2000/2002
Elaboração de Diversos Projetos de Estradas	197.827,02	197.827,02	Concluído	DER	2000
Adequação dos Projetos de Saneamento Básico de Parnaíba aos Roteiros do PRODETUR	67.027,60	67.027,60	Concluído	AGESPISA	2000
Atualização do Projeto de Esgotamento Sanitário de Parnaíba	45.673,80	45.673,80	Concluído	AGESPISA	2000/2001
Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo Arqueológico	31.672,38	31.672,38	Concluído	SEPLAN	2000
Elaboração do Plano de Manejo do Parque Zoobotânico	20.962,98	20.962,98	Concluído	SEMAR	2002/2003
Elaboração do Projeto de Contenção das Dunas na Lagoa do Portinho**	40.721,74	31.465,44	Em elaboração	SEMAR	2000
TRANSPORTES	6.773.085,18	6.773.085,18			
Rod. PI-120 – Valença/Pimenteiras (41,30 km)	1.811.933,12	1.811.933,12	Concluído	DER	1999/2000
Rod. Camurupim/Barra Grande (19,57 km)	702.815,56	702.815,56	Concluído	DER	2000/2001
Rod. PI-301 – Cajueiro da Praia (11,86 km)	396.948,26	396.948,26	Concluído	DER	2000/2001
Rod. Esperantina/Cachoeira do Urubu (19,15 km)	734.749,02	734.749,02	Concluído	DER	2000/2001
Rod. Joaquim Pires/Km 23,5 (23,5 km)	993.406,06	993.406,06	Concluído	DER	2000/2001
Rod.Entr.BR 343/B.dos Lopes(40,78km)	1.697.767,36	1.697.767,36	Concluído	DER	2000/2001
Rod. Esperantina/Joaquim Pires (41,77 km)*	435.465,80	435.465,80	Em andamento	DER	2001
SANEAMENTO BÁSICO	296.273,74	296.273,74			
Sistema Simplificado de Abastecimento d'Água e Esgotamento Sanitário de Barra Grande	296.273,74	296.273,74	Concluído	AGESPISA	2000/2001
RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	342.112,43	342.112,43			
Revitalização do Centro Histórico de Oeiras	308.074,83	308.074,83	Concluído	Sec.Obras	2000/2002
Reforma do Teatro 4 de Setembro	34.037,60	34.037,60	Concluído	Sec.Obras	2002
TOTAL	8.849.512,51	8.840.256,21			
SALDO		56.000,00			

*Rodovia financiada parcialmente pelo PRODETUR

**Projeto em andamento, falta aplicar U\$ 9.256,30

(Fonte: UEE/PRODETUR, 2003)

Conforme pode ser observado na Tabela AVP 01, os recursos disponibilizados pelo PRODETUR I/PI já foram quase que integralmente aplicados. Do valor total do contrato, ou seja, US\$8.905.512,51 foram gastos até 2001, US\$8.792.257,61 distribuídos entre todos os projetos². O saldo de US\$124.346,19 deverá ser aplicado até o final de 2002. Dentro do componente Recuperação do Patrimônio, já estão em andamento as obras de recuperação do Teatro 4 de setembro de Teresina, orçadas em R\$110.000,00.

A aplicação dos recursos restantes ainda está sendo estudada, porém a prioridade é dada para a elaboração de projetos previstos no âmbito do PDITS.

Nessa fase do Programa, o componente Transporte apresentou-se como prioritário recebendo 75% dos recursos disponibilizados para a pavimentação de sete trechos rodoviários.

Entretanto, os gastos para a execução das obras foram menores do que o previsto. Do total de US\$6.643.308,91 inicialmente previstos, foram efetivamente gastos US\$6.598.222,17 correspondentes a 98%. O mesmo ocorreu com os custos destinados à implantação do Sistema Simplificado de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário de Barra Grande, localidade pertencente ao município de Cajueiro da Praia, na valorização do patrimônio histórico de Oeiras e à elaboração de Estudos e Projetos. No primeiro caso, o Termo Aditivo previa um gasto de US\$300.604,00, sendo utilizado de fato US\$296.273,74; no segundo, foram consumidos US\$541.282,71 de US\$581.055,87 orçados. A aplicação de recursos direcionados à execução dos demais componentes foi cumprida à risca, porém ocorreram alguns remanejamentos como o caso do Desenvolvimento Institucional da PIEMTUR, que recebeu recursos primeiramente destinados a SEPLAN, ficando com um total de US\$299.628,27, ao invés de US\$252.690,00.

Além dos investimentos realizados no Estado através do PRODETUR/PI I, outros investimentos foram feitos visando o desenvolvimento do turismo no Pólo. Muitas vezes a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico do Piauí, não conseguiu informar o montante gasto para cada ação, porém, seguramente, os principais projetos estão identificados na tabela a seguir:

Tabela AVP 02. Investimentos realizados para o desenvolvimento do Turismo no Estado do Piauí – 1999/2001

1999	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Projeto Ecotur-Pedagógico e no Fórum Permanente de Turismo (ABAV) • Apoio à manifestações culturais e religiosas em diversos bairros da capital • Seminário Dia Mundial do Turismo e Avaliação e Planejamento de Turismo • Revitalização do Carnaval de Rua de Teresina
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do posto de informações turísticas no Aeroporto Petrônio Portela em parceria com a PIEMTUR e o SINGTUR • Lançamento de material ilustrativo com informações turísticas da cidade de Teresina • Consolidação do Carnaval de Rua de Teresina
2001	<ul style="list-style-type: none"> • Composição do grupo de parceiros do turismo para atuação integrada, formado por: SEMDEC, PIEMTUR, BN, PRODETUR, SEPLAN, SEST/SENAT, UESPI, SINGTUR/PI, SENAC, ABAV, IBAMA e Convention Bureau de Teresina que gerou a realização do I e do II Seminário de turismo de negócios e eventos • Participação em diversos eventos, dentre eles destacam-se: o IV Seminário Nacional de Artesanato, promovido pelo SEBRAE em Teresina; Seminário de Ecoturismo do Pólo do Delta, em Parnaíba; VII Encontro Nacional do PNMT em Brasília; Exposição na feira do VI Mercovale, com um estande onde foram expostos produtos da indústria de confecção, pólo da saúde, CTT, artesanato e turismo; XXX Encontro Nacional da ABAV, em Brasília; I Workshop de Integração dos parceiros do turismo em Parnaíba; Exposição na Feira do Empreendedor em parceria com o SEBRAE no Estado; Exposição no stand parceiros do turismo na XIV FENEME

...

² O valor de US\$ 56.000,00 referente à taxa de Inspeção e Supervisão não foi considerada na análise.

Continuação da Tabela AVP 02

2001	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com empresários e parceiros do trade turístico para a criação do Convention Bureau de Teresina; • Criação e manutenção do site www.teresina.org.br • Elaboração e lançamento do calendário de eventos de Teresina • Parceria com o SINDHOSPI e BN para a realização do Seminário sobre Gestão Integrada de Resíduos Sólidos • Trabalho de divulgação: III Teresina Moda na Feira Internacional da Indústria Têxtil na FENIT, em São Paulo e no FMF, em Fortaleza; IV Teresina Moda na FENATEC em São Paulo e na São Paulo Fashion Week e na FRANCAL, em São Paulo • Realização dos eventos: Palestra sobre a Feira de Negócios; III e IV Teresina Moda; Seminário Feiras Nacionais e Internacionais e Seminário de criação e planejamento de coleções em parceria com a ABIT; Seminário Incubadora – Uma realidade em parceria com o SEBRAE e o SENAI • Elaboração dos projetos do Mapa Turístico de Teresina e Taxista Amigo dos turistas • Elaboração do Mapa Ecoturístico de Teresina, em parceria com o CREA • Implantação da Incubadora do Artesanato Artístico de Teresina e do Shopping do Artesão • Recepção aos turistas que desembarcaram no aeroporto por ocasião da Micarina, com distribuição de kits alusivos aos 150 anos de Teresina, em parceria com a INFRAERO
------	--

(Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, 2002)

Com relação aos investimentos relativos à oferta turística podem ser destacados dois projetos:

Tabela AVP 03. Investimentos realizados para a melhoria da oferta turística no Estado do Piauí

Projetos	VALOR (R\$)
1. Projeto Incubadora do Artesanato Artístico de Teresina – InArt (em execução)	R\$ 226.374,00
2. Projeto de Construção e Implantação do Shopping do Artesão	R\$ 50.000,00

(Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, 2002)

Também, foram realizados investimentos específicos para a conservação e aproveitamento racional dos recursos naturais conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela AVP 04. Investimentos realizados para a conservação dos recursos naturais no Estado do Piauí

Projetos	VALOR (R\$)
1. Marginal Leste do Rio Poty – Prolongamento da Avenida Raul Lopes em Teresina	
a) Licitações e contratos	
Contratação de empresa para execução de obras e serviços de engenharia	25.294.240,05
b) Contratos secundários	
Execução de serviços de assessoria e acompanhamento técnico, inclusive estudo geotécnico da obra de implantação	142.555,20
c) Convênios	
Controle de enchentes no Rio Poty	1.100.000,00
Execução da primeira etapa das obras de drenagem, pavimentação, contenção de inundações	6.082.762,40
Execução da segunda etapa das obras de drenagem, pavimentação, contenção de inundações	4.404.758,60
2. Reforma do Parque Zoobotânico, Potycabana e no Centro de Educação Ambiental em Teresina	73.094,13
3. Execução dos serviços de melhoramento paisagístico e construção de uma cerca no Parque Zoobotânico de Teresina	139.980,00

Continuação da Tabela AVP 04

4. Execução dos serviços de recuperação do Parque Zoobotânico de Teresina	275.000,00
TOTAL	37.512.390,38

(Fonte: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2002)

2.1.1 Avaliação dos impactos socioeconômicos dos projetos

- Desenvolvimento Institucional

Considerando que a dificuldade de apoio institucional é apontada, por estudiosos³ e entrevistados⁴, como sendo um dos entraves ao desenvolvimento do turismo no Estado, é pertinente indicar que o recurso aplicado na adequação material dos organismos públicos e no treinamento de profissionais pertencentes aos quadros das instituições SEPLAN, PIEMTUR e SEMAR, certamente, irá propiciar o estreitamento de políticas entre iniciativa privada, gestores públicos e prestadores de serviços. Ao mesmo tempo, a constituição e o funcionamento dos Conselhos Gestores por zonas turísticas, indicado pelo PRODETUR/PI II, também favorecerá a definição de ações conjuntas entre os diversos atores interessados no fortalecimento do turismo no Piauí. Segundo nos informa Lima (2001), em relação à experiência da PIEMTUR, verifica-se que é uma situação que urge ser alterada:

A parte institucional que deveria dar o suporte técnico administrativo – a PIEMTUR – não tem ocupado o espaço que lhe é devido. Primeiro pelo critério político da indicação de seus dirigentes, esses com pouco compromisso e conhecimento da essência da atividade turística, e segundo, em decorrência disso, pelo esvaziamento de suas funções técnicas operacionais. (...) Portanto, enquanto a PIEMTUR não passar por reformas, continuará a desempenhar atividades de pouca complexidade.

Conforme já mencionado, os recursos disponibilizados pelo programa em questão (US\$925.182,14) ao favorecerem ações gerenciais mais racionais e planejadas, deverão imprimir novos conceitos às instituições públicas destinadas ao desenvolvimento do turismo no Estado, as quais deverão priorizar os empresários de pequeno e médio porte, perfil dos investidores predominantes no setor.

- Estudos e Projetos

Conforme pode ser observado *in loco*, é urgente a definição de estratégias de planejamento visando ordenar a ocupação urbana e a preservação ambiental dos municípios da Costa do Delta, sobretudo, a orla de Luís Correia, atualmente em visível processo de degradação. Os indicativos de ordenamento do uso do solo apontados nos Planos Diretores dos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Cajueiro da Praia e Ilha Grande poderão servir de apoio aos gestores públicos, assim como, a iniciativa privada, no sentido de se firmar ações, de médio e longo prazo, que busquem um desenvolvimento sustentável na região, que apesar de possuir potencialidade turística, aí incluindo o turismo de veraneio, também apresenta elevados índices de carências sociais e de infra-estrutura urbana. Nessa perspectiva também devem ser avaliados os projetos de Fixação das Dunas da Lagoa do Portinho, em Parnaíba e do Plano de Manejo do Parque Zoobotânico de Teresina.

Entretanto, para que o recurso disponibilizado pelo PRODETUR/PI I – US\$467.117,82 para que o cumprimento desse item seja otimizado é fundamental que os agentes públicos e privados envolvidos no processo acatem os indicativos apontados nos referidos projetos e implementem ações concretas visando a consolidação da atividade turística. Nesse caso, também é grande a importância dos Conselhos Gestores, posto que tais organismos favorecem o acesso da sociedade civil organizada – ONGs, Fundações e Cooperativas – no sentido de impulsionar o cumprimento das proposições técnicas, assim coibindo o tradicional jogo de interesses políticos predominante na região.

³ LIMA, Carlos Ferreira. Panoramas e potencialidades turísticas no Estado do Piauí. Carta Cepro. Teresina: CEPRO, v.19, n.2, 2000.

⁴ Pesquisa direta, 2001.

- Transportes

Os trechos de estradas rodoviárias que facilitam a ligação entre Teresina e Costa do Delta visam criar um corredor de acesso entre a capital e o litoral piauiense, região tradicionalmente utilizada para o turismo de veraneio. As estradas PI-115 e PI-120, construídas em alternativa as BR-316 e 343, reduzem cerca de 34 quilômetros o percurso da viagem. Além disso, a pavimentação desse eixo rodoviário irá beneficiar, de imediato, a população residente na parte leste do Estado. Também deverá favorecer a circulação da produção oriunda do pólo industrial de Picos. Apesar da baixa densidade demográfica identificada ao longo do percurso, espera-se que ocorra o desencadear de atividades comerciais, como mercearias, bares, churrascarias, postos de combustíveis, principalmente nas localidades que entrecortam o corredor rodoviário. De imediato, pode-se supor, posto que não existem estatísticas disponíveis que confirmem tal apreensão, que tal acréscimo no movimento comercial já venha ocorrendo nos referidos aglomerados urbanos. Também se pode acreditar que tais rodovias favoreçam o surgimento de atividades produtivas ao longo da estrada como projetos agrícolas, pecuários e agroindustriais.

É importante destacar que tais obras, uma vez disponibilizadas para o uso facilitarão a distribuição dos produtos agroindústrias entre o litoral e a capital, principalmente do cultivo de camarões, produzido em Parnaíba e da fruticultura. Também, favorecerá a circulação de produtos industriais e comerciais oriundos da capital, principal fornecedor de bens industrializados para os municípios da Costa do Delta.

Além disso, merece destaque o incentivo ao fluxo do turismo, sobretudo, no segmento de veraneio, atividade predominante em Luís Correia. Considerada área propícia para a construção de uma segunda residência pelos moradores de Teresina, tal alternativa assume grande importância por provocar efeito multiplicador sobre outros serviços – comércio, barracas de praia, bancos, postos de combustíveis, estabelecimentos de lazer, aluguel de imóveis – e gerar postos de trabalho para o mercado informal. Mesmo apresentando conjuntamente um quadro de refluxo, este tipo de turismo poderá favorecer as finanças municipais. Também, merece destaque nesse município a atividade do carnaval fora de época que vem aquecendo o fluxo de visitantes para a região.

O aceleração da atividade turística no Piauí, ao fortalecer esse conjunto de atividades e desencadear outras, irá favorecer, de um lado, a criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, de outro, ampliar a ação de organismos institucionais e do terceiro setor visando promover melhorias sociais e melhor capacitar o Estado com o intuito de permitir a inserção competitiva de pólo no mercado global.

- Saneamento Básico

A construção do Sistema Simplificado de Esgotamento Sanitário e de Abastecimento de Água, em Barra Grande, no município de Cajueiro da Praia, cujo investimento total foi US\$296.273,74, é de grande importância para a região, posto que, tem um grande significado social ao imprimir uma expressiva melhoria na qualidade de vida dos residentes. Além disso, tal investimento também poderá favorecer a atração de novos negócios, uma vez que a localidade ainda é bastante carente de infra-estrutura básica (somente em 2000 a comunidade teve acesso aos serviços de telefonia, luz elétrica contínua, abastecimento de água e esgotamento sanitário).

Barra Grande, localidade que apresenta um rico patrimônio natural e uma população ativa com relativa capacidade de organização – grupo ambientalista e cooperativa de pesca e artesanato – oferece um baixo padrão de equipamentos para um turista mais exigente. Utilizado pela população local nos finais de semana, como atividade praiana e dispõe de uma limitada oferta de leitos, apresenta um maior potencial para atração de empreendimento de grande porte do que os outros pólos da região com iguais características – sol e praia.

Segundo pesquisa direta⁵ realizada com os pequenos empresários locais, a atividade turística, mesmo pontual, vem promovendo o aparecimento de novas atividades comerciais (mercearia, padaria, loja de artesanato). Vale ressaltar que os principais fornecedores de produtos comerciais e industriais da região são o comércio varejista de Parnaíba e de Teresina. De acordo com depoimento da proprietária do único hotel disponível em Barra Grande, a qual fora da temporada de verão reside na Capital, quando se muda para a temporada de alta estação “transporta de Teresina todos os produtos industriais necessários para a manutenção da pousada e do restaurante, para o abastecimento efetua suas compras em Parnaíba”. Assim, o aumento da demanda turística e do poder aquisitivo da população local certamente irá favorecer o surgimento de um comércio.

- **Recuperação do Patrimônio Histórico**

A revitalização do Centro Histórico de Oeiras é de grande importância para o turismo histórico e religioso do Piauí. Primeira capital do Estado, Oeiras dispõe de um valioso patrimônio arquitetônico, artístico e cultural, que remonta ao período colonial e tem como marco a luta pela independência do Brasil. Também, merece destaque o crescimento do turismo religioso nessa área. A Semana Santa, cujos pontos altos são a “Procissão do Fogaréu” na quinta-feira e a “Procissão do Senhor Morto” na sexta-feira santa, é uma tradição que remonta ao período colonial. O encerramento dessa celebração religiosa dá-se com a celebração da Missa de Ressurreição, realizada no sábado, com a apresentação de cantos gregorianos.

Além da importância cultural para preservação da memória brasileira, o investimento da ordem de US\$308.074,83, certamente irá favorecer o crescimento do turismo regional, sobretudo, no período acima mencionado com o surgimento de uma série de negócios comerciais e de lazer direcionados tanto para essas atividades quanto para o turismo ecológico/arqueológico, a partir da delimitação de algumas áreas apropriadas à visitação.

Segundo previsões disponibilizadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Estado do Piauí, a estimativa é de que ocorra uma série de negócios turísticos capazes de promover o desenvolvimento dos pólos turísticos identificados no Estado. Considerando as áreas em questão identificam-se:

Tabela AVP 05. Negócios turísticos no Pólo Costa do Delta:

Municípios	Empreendimento
Luís Correia/Maramar	Resort (400 UHs)
Barra Grande	Resort (200 UHs)
Parnaíba	Centro de Eventos
Parnaíba	Shopping de Lazer – Estrada Parque
Luís Correia	Parque Temático das Águas
Luís Correia/Tatus	Marina
Cajueiro da Praia	Aquário
Cajueiro da Praia	Museu do Delta e do Pescador

(Fonte: CEPRO)

Em Teresina os negócios apontados são: o Centro de Negócios Beira Rio, o Museu de Arqueologia na Beira Rio, o Parque Esportivo e o Shopping de Lazer e, no Município de Oeiras cita-se o Centro de Eventos.

⁵ Pesquisa Ruschmann Consultores